

Titulo Geral: Música Minimalista e Cinema: Da trilha Sonora à Produção do Stop-Motion

Adaile Domingues dos Santos Koentopp
UNESPAR CAMPUS I - EMBAP
adaile.cantora@gmail.com

Resumo: Este artigo, relata a experiência da supervisora e da bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vivenciada nas aulas de arte com os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental no ano de 2015. Abordando o tema Música Minimalista, conteúdo vislumbrado pelas Diretrizes Curriculares, mediado pela professora supervisora e pela bolsista que, utilizando como ferramenta pedagógica a integração do cinema com a música, os alunos construíram um breve filme através da técnica de animação “Stop Motion”. Buscando ressaltar a importância da música de cena na construção dos filmes, trouxemos uma breve revisão de autores que discorrem sobre este tema e contextualizamos com a prática vivenciada pelos alunos na escolha da trilha sonora minimalista adequada ao contexto cênico. Falamos sobre a pré-produção, onde discorremos sobre a escolha da trilha sonora, a contextualização das trilhas sonoras minimalistas em filmes de grande sucesso e a escolha dos materiais que fizeram parte da confecção ou caracterização das personagens e dos cenários; produção, na qual mostramos o processo de fotografia, a participação de todos os envolvidos e seu comprometimento com o trabalho; e pós-produção, que versa sobre a edição do filme unindo imagem e som.

Palavras chave: Animação; Música Minimalista; Processos Digitais.

Introdução

Este artigo tem por finalidade relatar a experiência de música e cinema vivenciada em uma turma de oitavo ano do ensino regular da rede pública do Estado do Paraná. O subprojeto “A Nossa Música na Sala de Aula”, tem se mostrado, por meio da atuação dos bolsistas, um forte aliado na melhoria da qualidade de ensino na escola. Através das atividades desenvolvidas, podemos refletir e construir novas ferramentas metodológicas para a construção do conhecimento.

No desenvolvimento das aulas que versavam acerca do tema Música Minimalista, conteúdo abordado no segundo trimestre do ano letivo de 2015, foi solicitada a

realização de uma atividade interdisciplinar em arte, visto que a disciplina ofertada na escola é abrangente às quatro linguagens das artes. Nesta perspectiva, surgiu a inspiração de utilizarmos recursos de produção cinematográficos e a técnica *stop-motion* para a produção de um breve filme, para que através da motivação musical pudesse nascer um roteiro para a produção do mesmo.

Música e Cena

Segundo Johnny Wingstedt, a força potencial existente na integração da música a outros meios narrativos pode ser definida como:

Quando as 'terminações nervosas' do músculo-música e da epiderme-imagem se conectam, pode-se ver uma nova criança multimídia surgir no mundo, começando a respirar. E, como se não fosse suficiente: você tenta adiantar por dois quadros a música em relação à imagem - e subitamente essa criança começa a se mexer, pulando e gritando alegremente. Esse feliz casamento entre imagem e música é um exemplo fascinante de quando o todo é alguma coisa muito maior que a soma das partes. (WINGSTEDT, 2005, p. 6)

Buscando na história, encontramos o primeiro filme que fez uso da música em 1927, "O Cantor de Jazz" de Alan Crosland, e este dividiu muito as opiniões da época, que acreditavam que a música poderia deturpar a essência da imagem, sendo colocado até como um retrocesso na linguagem. Hoje não encontramos mais produção que não faça uso de trilha sonora e sonoplastia.

Já não ficamos satisfeitos de inundar o ar com sons vindos de um sistema com endereço conhecido. Insistimos sobre algo mais luminoso e transparente, de forma a que os sons surjam de qualquer ponto no espaço, carregando as surpresas que a gente encontra quando caminha nos bosques ou nas ruas da cidade. (CAGE, 1985, p. 94)

Acredita-se que a sonorização tem o objetivo de romper o espaço entre a arte e a vida, entre o que é real e o que é cena, permitindo que o espectador faça parte da cena, convidando-o a ser mais ativo e vivenciar os estímulos dados pelo som e pela imagem. A música minimalista, por se tratar de uma música concebida de uma pequena célula inspiradora que se repete por muitos compassos, cria um ambiente cênico que não

permite ao espectador o relaxamento de uma obra clássica com cadências perfeitas, mas sim a apreensão muitas vezes desconfortável gerada pela repetição, onde a preocupação do compositor é de se transmitir muito com pouco e fazer o complicado parecer simples através de sons inconclusos, que geralmente levam a ambientes de suspense.

Philip Glass foi um dos compositores trabalhados nas aulas sobre música minimalista, deste grande compositor de trilhas sonoras podemos destacar: As Horas (2002), O Ilusionista (2006) e Notas Sobre um Escândalo (2006). Glass é um compositor americano citado como um dos mais influentes do século XX. Tem em seu portfólio inúmeros trabalhos entre óperas, concertos, sinfonias e trilhas sonoras para filmes. Filho de imigrantes lituanos, donos de uma loja de discos em Baltimore, teve ali com seus pais a grande influência da música em sua vida. Em entrevista concedida para a revista CULT, Glass disse que boa parte de seu aprendizado vem da observação e apreciação das obras do compositor Johann Sebastian Bach, ao qual ele ressalta que a música clareou a linguagem de modo que todo mundo pudesse compreender e usar. Para ele, Bach forneceu ferramentas e mostrou como usá-las.

Os alunos utilizaram-se da música Truman Sleeps de Philip Glass como trilha sonora de um dos filmes produzidos intitulado “Droga”. No roteiro dramático do filme produzido, os alunos do oitavo ano turma B, retratam uma cena de um pequeno traficante de drogas que deve para o chefe um valor em dinheiro e acaba morrendo por não pagar. Ao final do drama, todos os amigos o abandonam e a única pessoa que chora sua morte é sua mãe. O filme ainda termina fazendo seguinte questionamento: “Não quer este fim, reescreva o início... DROGAS!!! Tô Fora!!!”

Para os alunos que utilizaram Truman Sleeps como fonte de inspiração do roteiro, a música passa uma certa tristeza e apreensão, por isso surgiu, ao ouvi-la, a ideia de falar sobre um tema considerado muito presente na vida dos adolescentes que, segundo eles, sempre acaba mal.

Pré-Produção

Nesta primeira fase do trabalho, foram colocadas para apreciação dos alunos, algumas músicas minimalistas, sendo elas: The Hours, Glassworks e Truman Sleeps do compositor Philip Glass, Clapping Music, Duet, Music for 18 Musicians e Vermont Counterpoint do compositor Steve Reich, Struggle for Pleasure e We are the Thieves do compositor Wim Metens, além dos trailers dos filmes Psicose (1960) que conta com trilha sonora do compositor Bernard Hermann, Halloween (1978) de John Carpenter e Tubarão (1975) com música de John Williams.

O próximo passo foi decidir dentre as músicas apreciadas, a trilha sonora para filme, esta decisão foi pautada pela identificação do grupo com a música ouvida. Após este processo os alunos trabalharam a construção da sinopse, *story line*, contando de forma mais objetiva a história, tendo o objetivo no texto da sinopse o de despertar o interesse do leitor pelo roteiro e animação. No roteiro foi elaborada uma descrição da história com começo, meio e fim, expondo os diálogos, e deu uma guia visual do cenário. Neste roteiro continha o título e a ação, e esta descrição de ação buscava responder quatro questões: quem, onde e tempo de ação que ocorre na cena. O *story board*, foi feito como uma história em quadrinhos, mas que possibilitou uma prévia de como foi a animação, ajudando os alunos e os envolvidos a terem uma ideia de como seria o universo dos personagens, os enquadramentos e a duração da cena.

Os alunos tiveram como material de apoio uma ficha-relatório, retirada do material “Oficina Virtual de Animação – Stop Motion”, material desenvolvido pela Univille, disponibilizado no site caranguejo.org.br.

Como cenário, os alunos optaram por utilizar pequenos brinquedos, peças de LEGO, pequenas plantas artificiais, personagens já prontos de “A Hora da Aventura” e bonequinha Polly, além de EVA para o piso base e massinha de modelar para a movimentação e apoio dos pequenos bonecos.

FIGURA 1 – Cenário e personagens.



Fonte: Arquivo de produção.

Produção

Stop Motion é uma técnica de animação feita quadro a quadro através de fotos. Utiliza-se da ilusão de ótica para dar vida e movimento. Através dessa técnica as fotos dos objetos inanimados ganham vida, os movimentos são criados através de uma sequência fotográfica que exibida quadro a quadro dá a noção de movimento. Em geral, para fazer um segundo de animação, são necessários 15 a 24 quadros (fotos).

Na produção do nosso material fotográfico, por se tratar de pouco tempo, optamos por fazer dois quadros por segundo. Para fazer a chegada do chefe da gangue no grupo, por exemplo, fotografamos 10 quadros totalizando cinco segundos de cena.

Como comentamos anteriormente, o filme foi pequeno, utilizamos 67 fotos o que totalizou 30 segundos de filme. Como foram acrescentados créditos iniciais e finais, todo o filme ficou com um minuto e doze segundos. O filme não contou com narrativas ou falas, apenas com imagens, textos escritos e trilha sonora.

O interesse dos alunos era notado pela participação dos mesmos no processo, todos quiseram ajudar, mas como apenas dois se faziam necessários para a movimentação dos bonecos e um aluno para operar a câmera fotográfica, entre eles

foram escolhidos estes três operacionais que realizaram a produção, enquanto os demais observavam e opinavam sobre o que estavam presenciando.

Pós-Produção

Após todo o material fotografado e selecionado, a professora-supervisora e a bolsista editaram o filme, para transformar as imagens em vídeos, utilizando o programa Windows Movie Maker, adicionamos no programa as fotografias, e este gerou uma linha do tempo das imagens selecionadas. Após este procedimento, selecionamos todas as imagens, usamos um duplo clic nelas e determinamos no menu duração, o tempo de duração da exibição de cada quadro para 0,50. Para adicionar a trilha sonora, clicamos no ícone da colcheia e arrastamos para a linha do tempo a música escolhida

Após feito a inclusão de foto e música, criamos no menu Início - créditos e títulos, as informações sobre o filme e como nosso filme não tem voz gravada, adicionamos em legendas o texto narrativo da história. Finalizando o processo, salvamos o filme no formato “Recomendável para este projeto”, e estava pronta nossa produção de animação com técnica stop-motion.

Considerações Finais

Acreditamos que, com criatividade, conhecimento e vontade de inovar, podemos ir mais longe, para nossa satisfação e realização profissional e para possibilitar uma melhor formação para os nossos alunos. O trabalho realizado no oitavo ano descrito acima, foi trabalhoso sim, mas muito produtivo e acredito que contribuiu e muito não só para a compreensão da utilização da música minimalista, mas para o ampliar dos conhecimentos artísticos dos alunos, dando liberdade a criação, o trabalho coletivo e o perceber que as artes dialogam a todo o momento entre elas e com temas importantes da nossa sociedade, que como demonstrado através do tema abordado pelos alunos, o

despertar da sua consciência para os perigos e dissabores que as drogas podem trazer para a vida deles.

Referências

CAGE, J. De Segunda a Um Ano - São Paulo: Hucitec, 1985.

REVISTA CULT, Entrevista com Philip Glass. Disponível em:
<http://revistacult.uol.com.br/home/2012/01/philip-glass/> acesso em 09\09\2016.

TRAGTENBERG, L. Música em cena: dramaturgia sonora – São Paulo : Perspectiva : FAPESP, 1999.

WINGSTEDT, J. Narrative Music: Towards and Understanding of Musical Narrative Functions in Multimedia. 2005 - Disponível em
<http://pure.ltu.se/ws/fbspretrieve/199292>

Sites Consultados:

<http://www.caranguejo.org.br/oficina-de-stop-motion-daa/> Instituto Caranguejo de Educação Ambiental.